

DISFUNÇÕES OROFARÍNGEAS PÓS-INTUBAÇÃO OROTRAQUEAL: ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO FONOAUDIOLÓGICA

Jakelini Danielewicz Gomes¹, Janaina Ferreira dos Santos², Candice Cristina Stumpf Sühnel³

1. Discente do curso de graduação em Fonoaudiologia da Unoesc, Joaçaba, SC
2. Docente do curso de graduação em Fonoaudiologia, Unoesc, Joaçaba, SC
3. Docente do curso de graduação em Fonoaudiologia, Unoesc, Joaçaba, SC

Autor correspondente: Jakelini Danielewicz Gomes, jakelinidg@gmail.com

Área: Ciências da Vida e Saúde

Introdução: A intubação orotraqueal (IOT) é um procedimento essencial em unidades de terapia intensiva, especialmente durante a pandemia da COVID-19, quando a ventilação mecânica invasiva foi amplamente utilizada. Apesar de sua importância na preservação da vida, a IOT está associada a complicações significativas que comprometem funções vitais, como deglutição, voz e motricidade orofacial. **Objetivo:** Analisar as principais disfunções orofaríngeas decorrentes da IOT e discutir estratégias de intervenção fonoaudiológica voltadas à recuperação funcional, à segurança alimentar e à qualidade de vida dos pacientes. **Método:** O estudo foi realizado por meio de revisão integrativa da literatura, incluindo artigos publicados entre 2014 e 2024, nas bases PubMed, SciELO e Lilacs. Foram selecionadas publicações que investigaram complicações orofaríngeas associadas à IOT, com ênfase em disfagia, disfonia e alterações motoras orofaciais, bem como intervenções fonoaudiológicas em contextos hospitalares e ambulatoriais. **Resultados:** Entre as disfunções mais prevalentes, destacam-se a disfagia orofaríngea, a disfonia, os granulomas, a estenose laríngea e a paralisia de pregas vocais, resultantes de traumas mecânicos e da redução da sensibilidade laríngea. Os estudos analisados apontam elevada prevalência de disfagia em pacientes submetidos à intubação orotraqueal, condição que compromete a segurança alimentar e pode ocasionar pneumonia aspirativa, desnutrição e prolongamento da internação. A atuação precoce da Fonoaudiologia mostrou-se fundamental tanto na avaliação quanto na intervenção, favorecendo a retomada da alimentação oral segura, a redução do tempo de dependência de sonda enteral e a prevenção de complicações respiratórias. A utilização de protocolos específicos, associada a exercícios miofuncionais, manobras de proteção das vias aéreas e ajustes nas consistências alimentares, contribuiu de forma significativa para a melhora funcional dos pacientes. Evidências indicam que a implementação de estratégias individualizadas, especialmente em contexto hospitalar durante a pandemia de COVID-19, permitiu uma reabilitação mais rápida e eficiente, mesmo diante de restrições e limitações clínicas. Assim, constata-se que a intervenção fonoaudiológica exerce papel essencial na reabilitação das funções de deglutição e voz em pacientes pós-intubação, reduzindo impactos clínicos e favorecendo a qualidade de vida durante o processo de recuperação. **Conclusão:** A IOT, embora indispensável em situações críticas, pode gerar disfunções orofaríngeas relevantes que impactam diretamente a deglutição e a voz. A atuação do fonoaudiólogo é imprescindível na avaliação e no tratamento desses pacientes, favorecendo a recuperação funcional, a segurança alimentar e a qualidade de vida. A inclusão sistemática da Fonoaudiologia no plano terapêutico pós-extubação revela-se essencial, sobretudo em cenários de alta complexidade como os intensificados pela pandemia da COVID-19.

Palavras-chave: intubação; transtornos de deglutição; disfonia; fonoaudiologia; reabilitação.